

números
em **Destaque**

4. Contas Regionais 2017

Contas Regionais 2017

A informação constante neste "Números em destaque" tem por base os dados recentemente publicados pelo INE - Instituto Nacional de Estatística sobre as Contas Regionais 2017 (Base 2011).

O INE disponibilizou agora os valores definitivos de 2016 e os dados provisórios de 2017 para algumas das variáveis das Contas Regionais.

Informação adicional sobre o assunto pode ser consultada no portal do INE, em www.ine.pt, nos separadores "Destques" e "Contas Nacionais". Neste último caso estão disponíveis um conjunto de indicadores adicionais sobre Crescimento e Produtividade.

Produto Interno Bruto

O Algarve foi, pelo segundo ano consecutivo, a região NUTS II com maior crescimento do PIB.

A revisão do valor de 2016 atribui agora à região algarvia uma taxa de variação real de 4,8% nesse ano e de 3,5% em 2017 (dado provisório), reforçando a trajetória de divergência positiva face à média nacional, retomada em 2014.

Em ambos os casos o crescimento foi bastante superior ao que ocorreu no país (1,9% em 2016 e 2,8% em 2017). Se considerarmos o crescimento acumulado do PIB nos últimos 4 anos, o Algarve (14,5%) duplica, praticamente, o valor registado a nível nacional (7,4%).

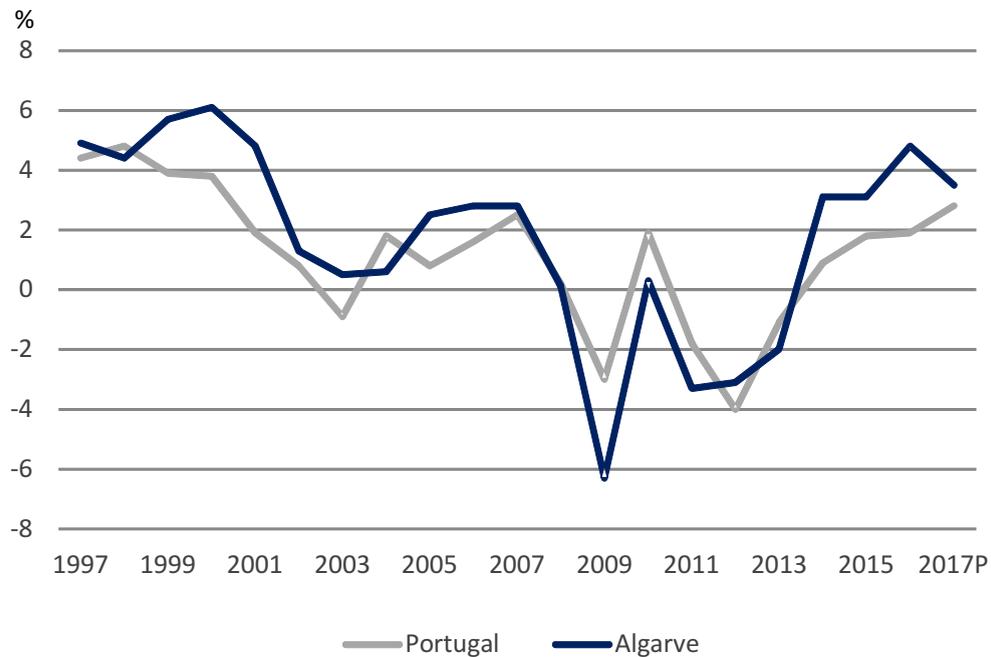
Como consequência, a região aumentou o seu contributo para o Produto nacional, evoluindo de 4,56% para 4,63%, aproximando-se mais do "objetivo mobilizador" Algarve 2020, que traduz a ambição de elevar esse contributo para 4,9%.

Produto Interno Bruto

Em 2017 o PIB *per capita* subiu para 20.463€ (PT=18.900€), o que corresponde a um índice de 108, considerando a média nacional como 100. Realce-se que este é o índice mais elevado observado no Algarve desde 1995.

O PIB *per capita*, em paridades do poder de compra, passou a representar 83% da média europeia (UE28=100), registando um ligeiro aumento face ao ano anterior. No caso de Portugal, que atingiu 76,6% em 2017, verificou-se ligeiro decréscimo homólogo.

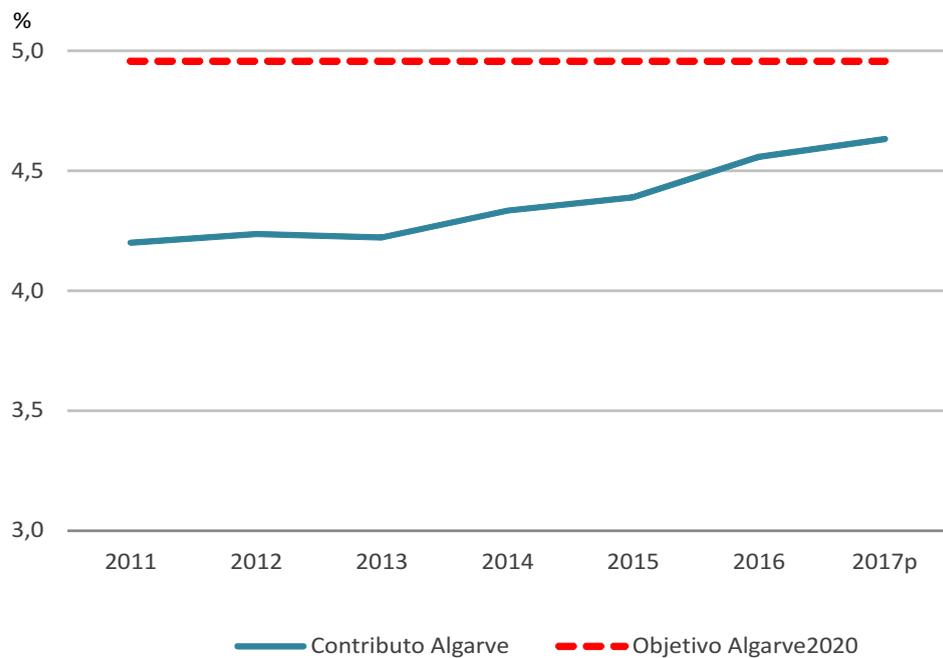
Taxa de variação real do PIB em Portugal e no Algarve (%)



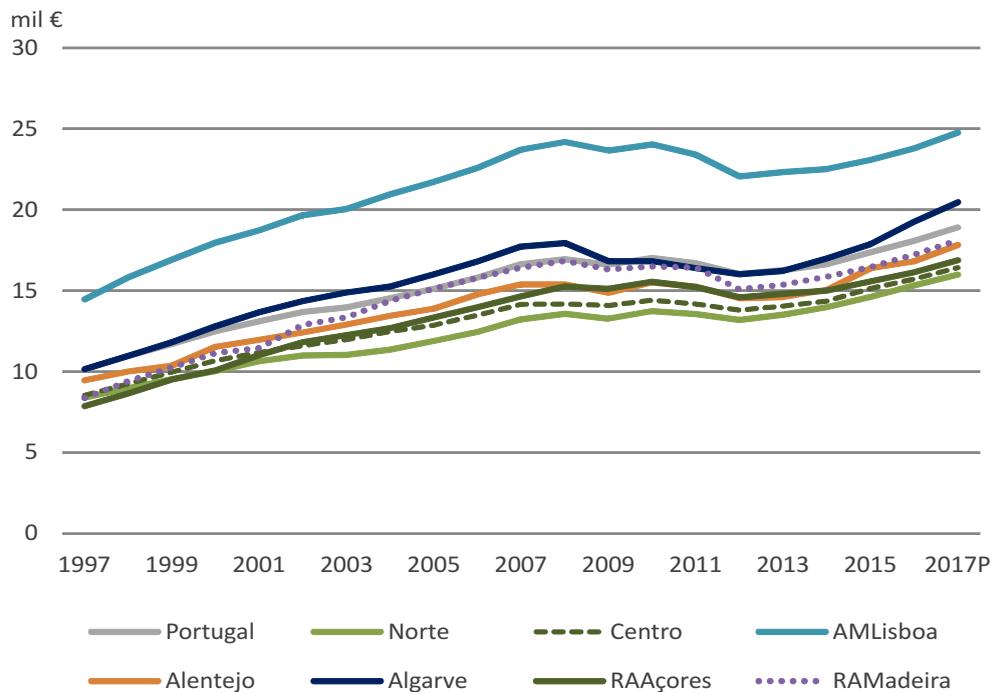
Taxa de variação real do PIB por NUTS II (%)

Ano	Portugal	Norte	Centro	AMLisboa	Alentejo	Algarve	RAAçores	RAMadeira
2000	3,8	3,0	4,4	3,2	7,4	6,1	1,9	4,8
2001	1,9	3,1	1,6	1,4	0,2	4,8	5,4	-0,2
2002	0,8	-0,7	-0,6	2,1	1,2	1,3	3,6	8,8
2003	-0,9	-2,4	0,4	-0,8	0,1	0,5	-0,2	0,4
2004	1,8	0,8	1,7	2,7	1,3	0,6	1,6	5,8
2005	0,8	1,4	0,0	0,8	-1,3	2,5	2,1	2,5
2006	1,6	1,6	1,6	1,3	2,0	2,8	2,0	2,3
2007	2,5	3,4	2,0	2,2	2,0	2,8	2,3	1,3
2008	0,2	0,6	-1,6	0,9	-1,3	0,1	2,7	0,8
2009	-3,0	-3,6	-2,9	-2,1	-4,7	-6,3	-2,1	-3,6
2010	1,9	2,6	1,2	1,9	2,5	0,3	2,0	1,0
2011	-1,8	-1,3	-1,6	-2,2	-1,7	-3,3	-1,8	-1,2
2012	-4,0	-3,1	-3,4	-4,6	-5,7	-3,1	-3,5	-8,1
2013	-1,1	-0,4	-1,5	-1,1	-2,4	-2,0	-1,6	-1,4
2014	0,9	2,0	0,8	-0,1	0,8	3,1	0,7	2,0
2015	1,8	2,2	2,9	0,3	3,6	3,1	3,0	1,6
2016	1,9	2,7	1,7	1,4	-0,3	4,8	2,5	2,2
2017P	2,8	2,5	2,5	3,0	3,2	3,5	2,4	3,1

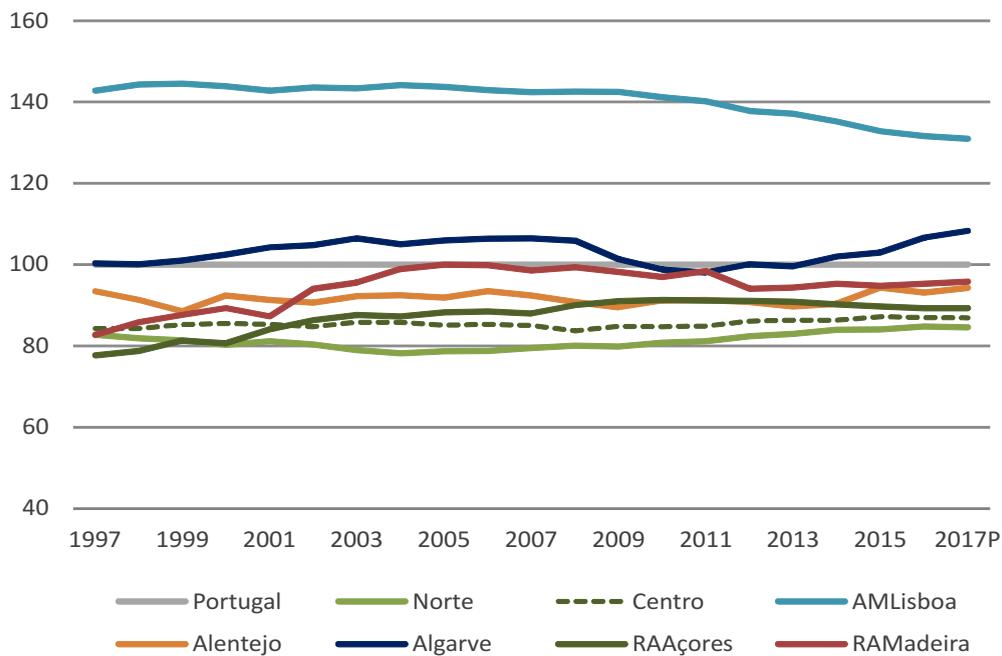
Contributo do PIB regional para o PIB nacional (%)



Produto Interno Bruto per capita por NUTS II (mil euros)



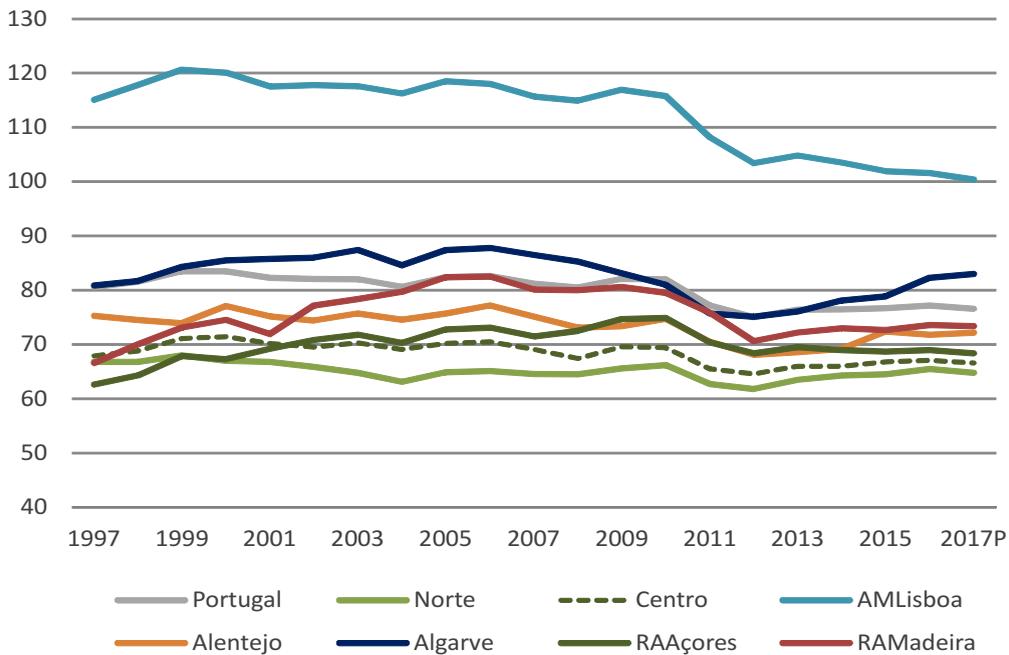
Produto Interno Bruto per capita por NUTS II (PT=100)



Produto Interno Bruto per capita por NUTS II (PT=100)

Ano	Norte	Centro	AMLisboa	Alentejo	Algarve	RAAçores	RAMadeira
2000	80	86	144	92	103	81	89
2001	81	85	143	91	104	84	87
2002	80	85	144	91	105	86	94
2003	79	86	143	92	107	88	96
2004	78	86	144	93	105	87	99
2005	79	85	144	92	106	88	100
2006	79	85	143	94	106	89	100
2007	80	85	142	92	107	88	99
2008	80	84	143	91	106	90	99
2009	80	85	143	90	101	91	98
2010	81	85	141	91	99	91	97
2011	81	85	140	91	98	91	98
2012	82	86	138	91	100	91	94
2013	83	86	137	90	100	91	94
2014	84	86	135	90	102	90	95
2015	84	87	133	94	103	90	95
2016	85	87	132	93	107	89	95
2017P	85	87	131	94	108	89	96

Produto Interno Bruto per capita por NUTS II (UE28=100)



Produto Interno Bruto per capita por NUTS II (UE28=100)

Ano	Portugal	Norte	Centro	AMLisboa	Alentejo	Algarve	RAAçores	RAMadeira
2000	84	67	71	120	77	86	67	75
2001	82	67	70	118	75	86	69	72
2002	82	66	70	118	74	86	71	77
2003	82	65	70	118	76	87	72	78
2004	81	63	69	116	75	85	70	80
2005	82	65	70	119	76	87	73	82
2006	83	65	71	118	77	88	73	83
2007	81	65	69	116	75	87	72	80
2008	81	65	67	115	73	85	73	80
2009	82	66	70	117	73	83	75	81
2010	82	66	69	116	75	81	75	80
2011	77	63	66	108	71	76	70	76
2012	75	62	65	103	68	75	68	71
2013	76	64	66	105	69	76	70	72
2014	77	64	66	104	69	78	69	73
2015	77	65	67	102	72	79	69	73
2016	77	66	67	102	72	82	69	74
2017P	77	65	67	100	72	83	68	73

Valor Acrescentado Bruto

Sobre os dados agora publicados, referentes ao Valor Acrescentado Bruto (VAB), importa realçar o aumento do peso do ramo de atividade¹⁾ que inclui o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração”. Este conjunto de atividades representava 39,8% do VAB regional total em 2016, tendo a sua proporção subido para 41% em 2017. Refira-se ainda que estas atividades estiveram na origem de 57% do acréscimo do VAB regional entre 2016 e 2017.

As “atividades imobiliárias”, que constituem o ramo de atividade¹⁾ com o segundo maior contributo para o VAB regional (16,6% em 2017), diminuiram muito ligeiramente o seu peso.

1) Ramos de Atividade A10

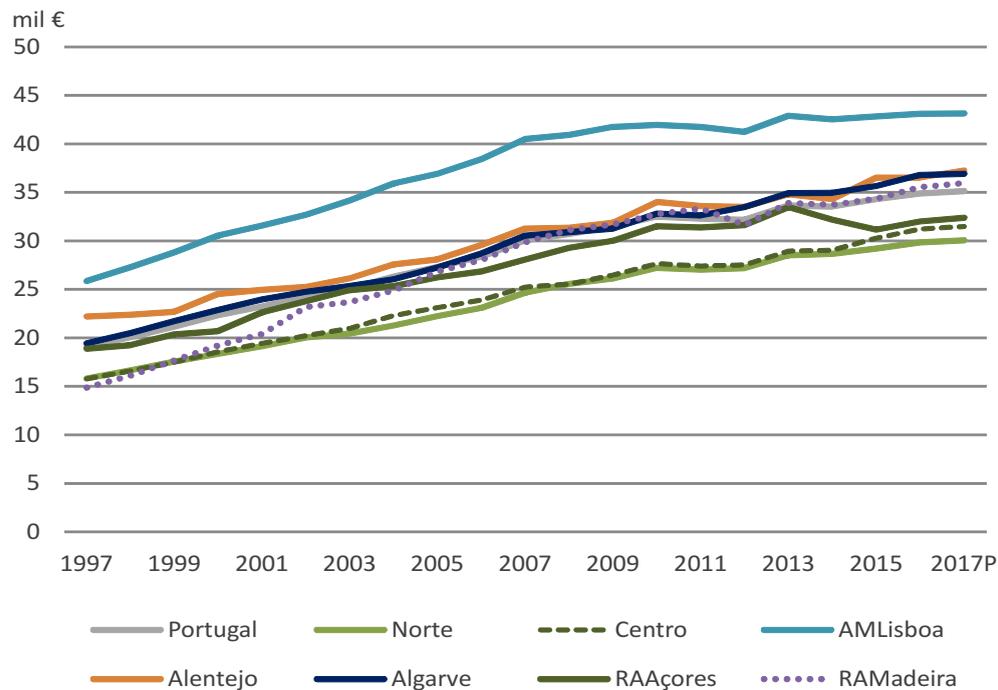
Emprego e Produtividade

Os dados das Contas Regionais 2017 traduzem, naturalmente, a tendência de recuperação do emprego já demonstrada pelos indicadores derivados das Estatísticas do Emprego.

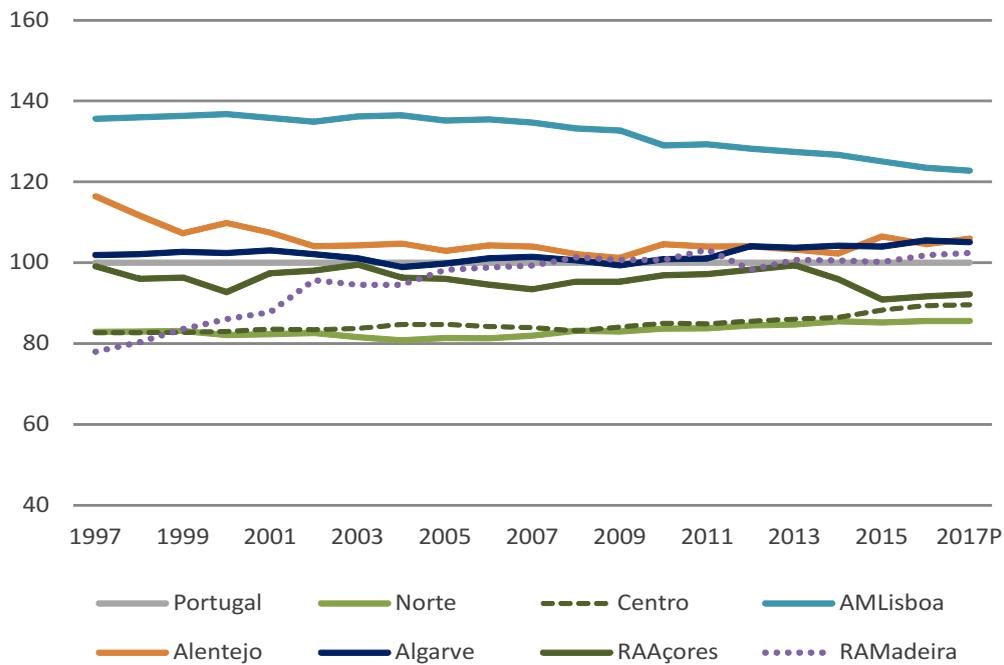
O emprego aumentou mais no Algarve do que em qualquer outra região NUTS II, em termos relativos. O “Emprego-Indivíduos totais” apresentou uma taxa de variação de 5,3% (PT=3,3%), representando mais 10,7 mil indivíduos do que em 2016.

A Produtividade aparente do trabalho teve um ligeiro aumento de 0,3% face a 2016, inferior à média nacional (0,7%). Embora o Algarve apresente a terceira maior produtividade das regiões portuguesas, 36.914 euros, que correspondem a 105% do valor do país, registou um crescimento inferior à maioria das restantes NUTS II.

Produtividade aparente do trabalho (mil euros)



Produtividade aparente do trabalho (PT=100)



Emprego e Remunerações dos Empregados (dados referentes a 2016)

Entre 2015 e 2016 o número de Indivíduos remunerados aumentou 3,8%, subida que foi superior à das restantes regiões (PT=2,4%). Esta variação representou, em termos absolutos, um acréscimo de 6,3 mil indivíduos, tendo ocorrido sobretudo no "comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos, transportes e armazenagem, atividades de alojamento e restauração" (+3,8 mil), na "Administração Pública e Defesa, Segurança Social obrigatória, educação, saúde humana e ação social" (+1,1 mil) e na "construção" (+700). Assinale-se que nas atividades de "Informação e comunicação" não se verificou qualquer variação do emprego remunerado, enquanto que nas "Atividades financeiras e de seguros" e nas "Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços" houve ligeira quebra.

De acordo com a informação publicada pelo INE, verificou-se um aumento homólogo substantivo das Remunerações dos empregados (7%), quer em relação à média nacional (4,1%), quer às restantes NUTS II. Assinale-se que este indicador não se refere a remunerações médias ou *per capita* mas ao montante global estimado para o conjunto dos Indivíduos remunerados, decorrendo em grande parte do aumento do Emprego.

Formação Bruta de Capital Fixo (dados referentes a 2016)

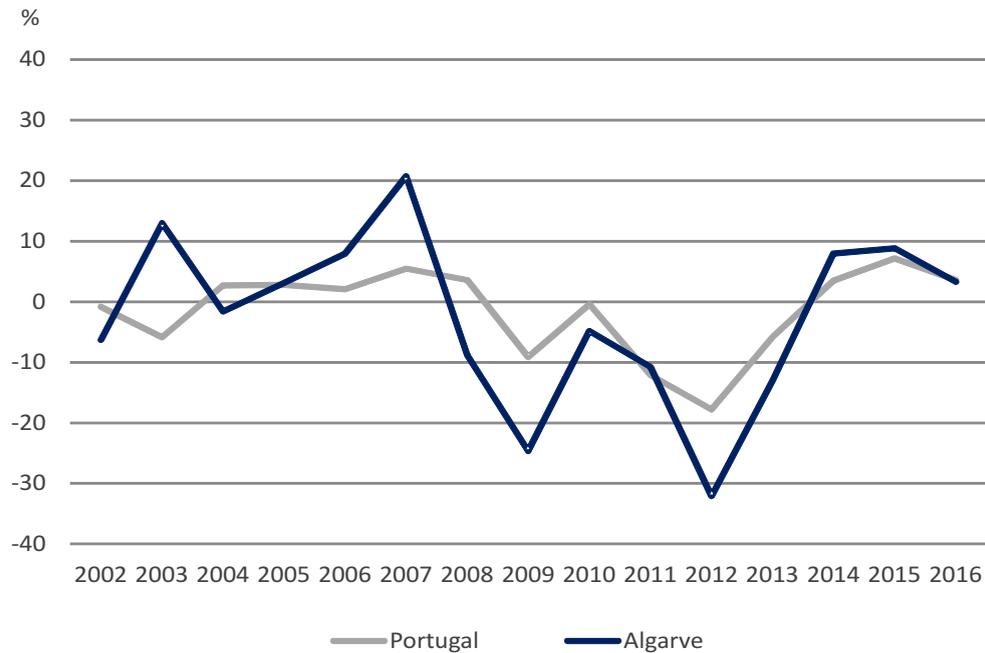
A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) atingiu, em 2016, cerca de 1.248 milhões de euros na região algarvia, o que corresponde a 4,3% do “investimento” total registado no país.

Cerca de 41% daquele montante esteve associado às “atividades imobiliárias”, quase 2 vezes mais do que a FBCF no “comércio, reparação de veículos, transportes e armazenagem e alojamento e restauração”. Estes grupos de atividades, e ainda as “atividades artísticas e de espetáculos, reparação de bens e usos doméstico e outros serviços” e a “construção” foram os únicos em que se verificou evolução positiva. Nos restantes registou-se desinvestimento, comparativamente a 2015.

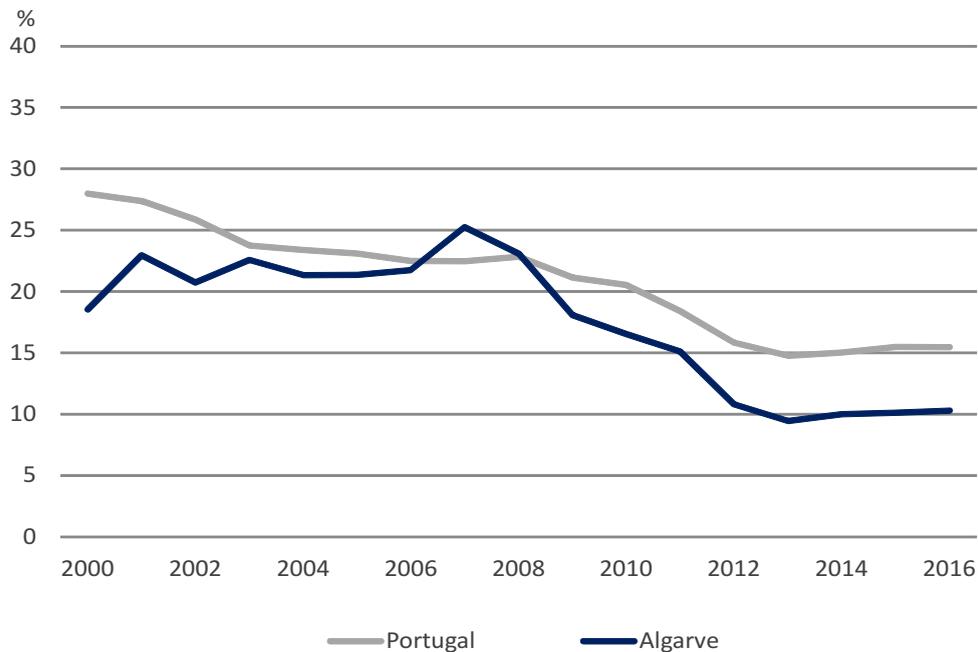
No entanto, globalmente, a FBCF apresentou um crescimento homólogo de 3,3%, ligeiramente abaixo da média nacional (3,5%).

Refira-se ainda que a FBCF representou cerca de 10% do PIB em 2016, proporção inferior à média nacional (15,5%) e distante dos valores registados na primeira década de 2000, quando chegou a atingir 25%.

Formação Bruta de Capital Fixo . Taxa de variação homóloga (%)



Formação Bruta de Capital Fixo em percentagem do PIB (%)

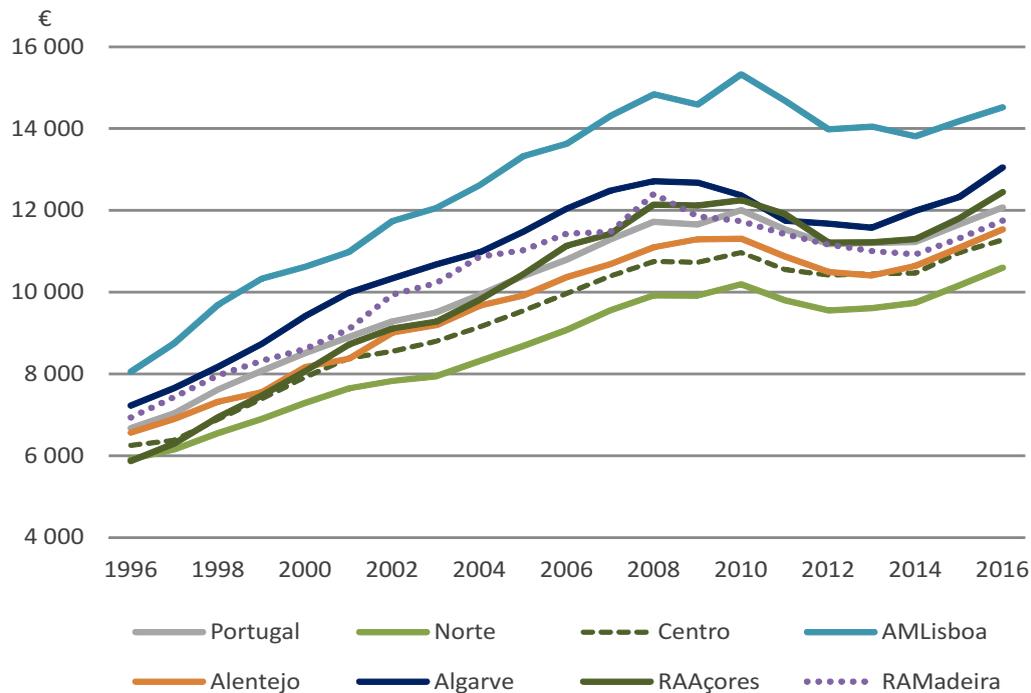


Rendimento das Famílias (dados referentes a 2016)

O Rendimento Disponível Bruto das Famílias (RDBF) evoluiu favoravelmente entre 2015 e 2016, com o Algarve a apresentar o crescimento homólogo (5,8%) mais pronunciado (PT=3,2%).

Na região, o RDBF por habitante subiu para 13.046€ (+5,8% em termos homólogos). Em Portugal atingiu 12.066€ (+3,5% do que em 2015). O Algarve apresenta o segundo valor mais elevado, no conjunto das NUTS II portuguesas.

Rendimento Disponível Bruto das Famílias por habitante (euros)



Ficha técnica

Números em Destaque

4. Contas Regionais 2017

Dezembro de 2018

(Publicação não periódica)

Elaboração técnica, Design e paginação: Isabel Beja

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional / Orgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais

Praça da Liberdade, 2 . 8005-164 Faro

telefone: 289 895200 E-mail: geral@ccdr-alg.pt

www.ccdr-alg.pt | www.facebook.com/ccdralgarve | [@CCDR_Algarve](https://www.instagram.com/CCDR_Algarve)